

ESPESSURA E FORÇA MUSCULAR DOS MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS COM HISTÓRIA DE FRATURA UNILATERAL TRATADAS CIRURGICAMENTE

P. L. O. Mata, L. C. R. Silva, R. S. Souza, T. B. Sousa, S. T. Fonseca, W. R. Martins

Objetivo: Comparar espessura muscular (EM) e força muscular (FM) do membro acometido (MA) e membro não acometido (MNA) de indivíduos com histórico de fratura unilateral de membro inferior (MI) submetidos a procedimento cirúrgico. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal. Foram recrutados por amostragem de conveniência 32 pacientes oriundos de Hospitais Públicos do Distrito Federal, CAAE: 58656116.7.0000.0030. **Critérios de inclusão:** alta hospitalar a mais de 1 ano, idade entre 18 a 59 anos, diagnóstico de fratura fechada ou exposta de fêmur, tibia e/ou fíbula, e submetidos a tratamento cirúrgico. As variáveis desfecho, EM do vasto lateral e a FM de flexão e extensão do joelho, foram mensuradas com uso de equipamento de ultrassonografia e equipamento isocinético, respectivamente. **Resultados:** A média da idade da amostra foi de 40 anos \pm 11 anos, com maior prevalência do sexo masculino (71,88%), com tempo médio de 2.6 anos de lesão \pm 0,88, e lesão prevalente em tibia e fíbula (25%). A comparação entre membros revelou existir um déficit de força dos músculos extensores de joelho, com 137 de média \pm 57, de 27% (Cohen's $d=0,67$), já nos músculos flexores, com 84 de média \pm 30, o déficit foi de 16% (Cohen's $d=0,46$). A análise da EM do vasto lateral, com 2.1 de média \pm 0.40, revelou existir um déficit de 20% (Cohen's $d=1,25$). **Conclusão:** Os indivíduos que sofreram fratura em MI há mais de 1 ano, apresentaram déficit estatisticamente significativo na EM e em FM de extensores de joelho no MA comparado ao MNA. A partir desse estudo, é possível realizar intervenções mais precisas no pós-cirúrgico de fratura do MI.